

A PRODUÇÃO DE LEITE COMO ESTRATEGIA DE SOBREVIVÊNCIA NA AGRICULTURA FAMILIAR

Wanderléia Aparecida de Oliveira Gobbi¹ - Universidade Federal de Uberlândia
wogobbi@uol.com.br

Vera Lúcia Salazar Pessoa² - Universidade Federal de Uberlândia
vlpessoa@triang.com.br

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é uma categoria social que possui uma característica histórica marcante, que é a sua marginalização ou exclusão do processo de modernização da agricultura brasileira. Essa marginalização tem origem no processo de reestruturação espacial e social que a modernização promoveu no Brasil. A marginalização espacial é no sentido geográfico de ter criado áreas específicas modernizadas e produtivamente competitivas, promovendo uma grande diversidade regional, considerada por Graziano da Silva (1999) como uma das principais características da modernização brasileira. Social, no sentido de ter possibilitado um diferencial social entre os produtores, como os modernizados e não modernizados, excluindo do processo um grande número de agricultores, destacando entre eles o agricultor familiar.

Nesse processo, o Estado teve um papel fundamental, pois foi por meio da política agrícola que promoveu a modernização da grande propriedade e garantiu sua reprodução em detrimento da agricultura familiar, que sempre ocupou um lugar secundário na sociedade brasileira (WANDERLEY, 1995). Nesse contexto, a agricultura familiar passa a sobreviver em um espaço social definido pós-modernização, por duas variáveis que condicionam a sua reprodução social, a primeira é o acesso restrito à propriedade da terra, e a segunda é a sua capacidade limitada de investimentos.

No que se refere, à produção de leite brasileira, a partir de 1990, esta tem sido marcada por grandes transformações. Tais mudanças estão associadas aos impactos advindos da estabilização monetária, da desregulamentação do mercado (fim do controle estatal sobre os preços), da abertura econômica e da elevação no padrão de consumo da população. Estes fatores exigem dos produtores recorrentes adaptações modernizantes, buscando adequar-se à nova conjuntura e melhorar a competitividade.

Assim, à atividade agrícola, em geral, e a pecuária de leite, em particular, estão sendo pressionadas a aumentar sua produtividade quantitativa e qualitativamente e a diminuir seus custos, a fim de que o agropecuarista possa permanecer no mercado, competindo com produtores locais e estrangeiros.

Essas mudanças, então, conduzem à exclusão de um grande número de produtores familiares do mercado formal, engrossando o mercado informal do produto.

Essa realidade também pode ser constatada em Ituiutaba (MG) município localizado na Zona do Triângulo Mineiro. O referido município tem sua economia baseada na agricultura e pecuária, de leite

¹ Mestranda em Geografia / Bolsista CNPq-Brasil / Instituto de Geografia – UFU / Laboratório de Geografia Agrária/LAGEA / - Endereço: rua da Carioca, 795, ap. 601, bairro Copacabana, CEP 38.411-046- Uberlândia- MG . Tel. (34) 3210-6121 / 9198-8176

² Profª. do Programa de Pós-graduação em Geografia / Instituto de Geografia - UFU Endereço: rua John Carneiro, 1394- CEP 38.400-072 – Uberlândia – MG

e vem passando por mudanças significativas nessas atividades. Para melhor compreensão desse quadro, escolhemos a Comunidade da Canoa, onde vivem 26 produtores familiares cuja principal atividade é a pecuária leiteira.

O processo de investigação exigiu duas fases de pesquisa. A primeira fase constituiu-se de pesquisa bibliográfica, com o objetivo de coletar dados e informações que pudessem auxiliar a análise proposta. A segunda fase foi a pesquisa de campo, realizada em 24 propriedades, sendo que em duas delas havia mais de uma família, além da do proprietário, “morando de favor”³ e utilizando apenas o quintal para pomar e horta. Essas famílias também foram entrevistadas, e constam como outros na classificação, dando um total de 26 produtores entrevistados.

Os resultados obtidos permitiram elaborar um quadro que mostrou, através da análise da pesquisa de campo e do referencial teórico, parte da realidade atual da Comunidade da Canoa face às mudanças ocorridas na pequena produção de leite.

Assim, este trabalho tem por objetivo compreender a situação da agricultura familiar dedicada à produção de leite no Brasil, a partir de 1990, e as mudanças que ocorreram com o processo de granelização da produção no país e no município de Ituiutaba (MG), especificamente na Comunidade da Canoa.

O texto está estruturado, além da introdução e considerações finais, em três itens. No primeiro item, tecemos algumas considerações sobre a importância da agricultura familiar em Ituiutaba (MG), relacionando modernização e produção de leite. No segundo item abordamos a importância do leite em Ituiutaba e no terceiro item, abordamos as condições de sobrevivência dos pequenos produtores de leite da Comunidade da Canoa.

1 – O papel da agricultura familiar em Ituiutaba (MG): breves considerações

Os agricultores familiares buscam diversas estratégias para garantir sua sobrevivência dentro do espaço social limitado, e a Comunidade da Canoa é uma delas, em que o agricultor organizado possui uma maior representatividade frente às suas reivindicações. O caso de Ituiutaba ilustra esta situação. No referido município, o número significativo de unidades de produção familiar leva à necessidade de diferenciar as categorias familiar e patronal, visto que os dados que foram utilizados, para compor o perfil da agricultura familiar no município, estão tabulados de acordo com essas categorias. De acordo, com o relatório elaborado pelo estudo FAO/INCRA (2000), podemos distinguir como unidades de produção familiar os estabelecimentos que possuam as seguintes características: a direção dos trabalhos do estabelecimento é exercida pelo produtor; o trabalho familiar é superior ao trabalho contratado; e o tamanho da propriedade é determinada pelo que a família pode explorar com base em seu próprio trabalho, associado à tecnologia de que dispõe⁴. Já a categoria patronal, pode ser caracterizada pela utilização de mão-de-obra assalariada, incluindo trabalhadores permanentes e temporários, em que o trabalho familiar é marginal, limitando-se aos trabalhos de gestão e supervisão das atividades dentro da unidade de produção (FAO/INCRA, 2000).

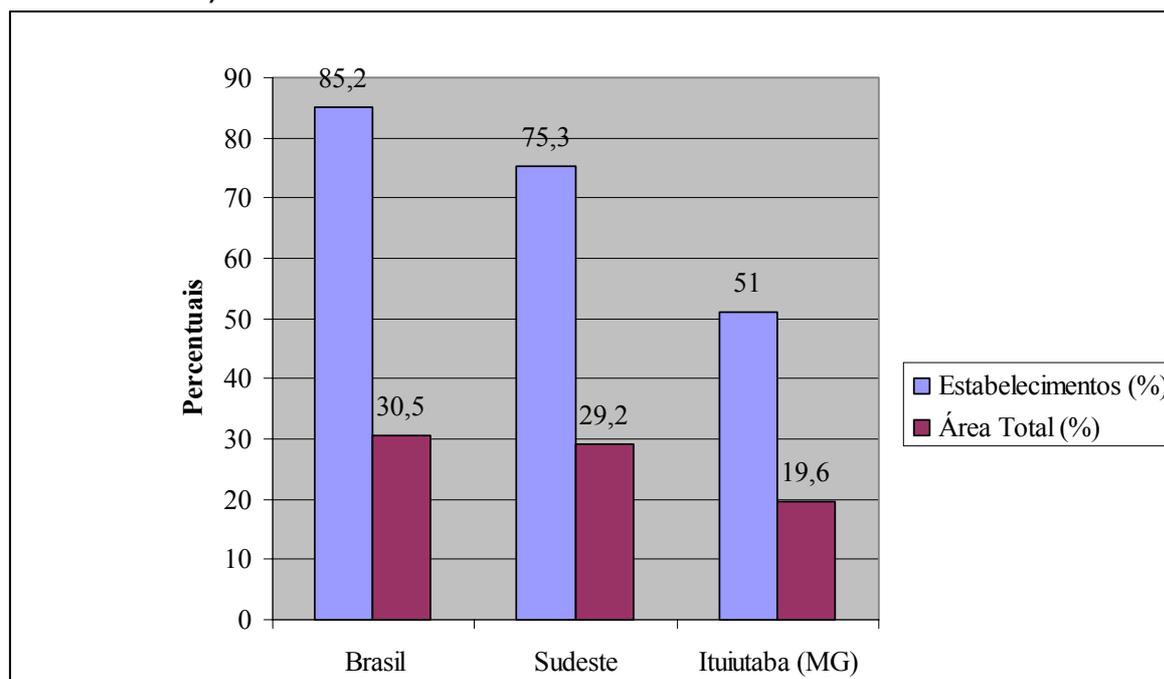
³ Morar de favor, ter residência, residir num local onde não paga aluguel. Empréstimo do local para morar sem pagar nada por isso. (FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p. 1158).

⁴ Para mais detalhes, ver FAO/INCRA, 2000, p.11.

Assim, em Ituiutaba, a agricultura familiar apresenta um quadro diferente em relação à região Sudeste, onde o número de estabelecimentos e a área ocupada por este tipo de agricultor apresentam os maiores valores comparados com os dados nacionais.

Enquanto os agricultores familiares ocupam, no Brasil, um percentual de 30,5% da área total, o que corresponde a 85,2% do número total de estabelecimentos, no Sudeste, os números são respectivamente 29,2% e 75,3%, em Ituiutaba, os agricultores familiares ocupam 19,6% da área do município e 51% do número total de estabelecimentos (Figura 1).

Figura 1 – Agricultura familiar: número de estabelecimentos e área em 1995/96 (Brasil, Sudeste e Ituiutaba – MG)



Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 1995/96. Disponível em: <<http://www.pronaf.gov.br>> Acesso em: 28 jun. 2005. Org. GOBBI, W. A. de O. /2005

De acordo com os dados do Censo Agropecuário de 1995/96, Ituiutaba possui 641 estabelecimentos familiares, que correspondem a 19,6% da área total. A categoria patronal ocupa 80,4% da área total, com 606 estabelecimentos, o que equivale a 48,2% do número total (Tabela 1). A área média das propriedades familiares no município é de aproximadamente 72 hectares, ficando acima da média para a região Sudeste, que é de 29 hectares, e muito acima da média nacional, que é de 26 hectares. Com relação à categoria patronal a área média em Ituiutaba é de 315 hectares, no Sudeste, esse número é de 222 ha e, no Brasil, de 433 ha. Observamos que ocorre um equilíbrio entre o número de estabelecimentos familiares e patronais e que a área ocupada pelos estabelecimentos familiares é mais de quatro vezes menor que os estabelecimentos patronais (Tabela 1).

Tabela 1 – Ituiutaba (MG): número de estabelecimentos e área por categorias familiar e patronal - 1995/96.

Categorias	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Média (ha)
Familiar	641	46.748	72,9
Patronal	606	190.935	315,1
Outras*	10	247	24,7
TOTAL	1.257	237.930	189,3

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (MG) 1995/96. Disponível em: <<http://www.pronaf.gov.br>>. Acesso em: 28 jun. 2005.

* Outros – Instituições religiosas e públicas

Org. GOBBI, W. A. de O. /2005

De acordo com a tabela 2, o número de estabelecimentos familiares encontra-se no grupo de área de 20 a 50 ha, totalizando 199 estabelecimentos (31%), e, em seguida, vêm os estabelecimentos do grupo de área de mais de 100 ha, com 158 unidades de produção representando 24,6% do total de estabelecimentos. Esses dados mostram que mais de 50% dos estabelecimentos possuem área entre 20 e mais de 100 hectares.

Tabela 2 – Ituiutaba (MG): número de estabelecimentos e área de acordo com grupos de área por categorias familiares e patronal - 1995/96.

Categorias	Menos de 5 ha		Entre 5 e 20 ha		Entre 20 e 50 ha		Entre 50 e 100 ha		Mais de 100 ha	
	N.º	Área	N.º	Área	N.º	Área	N.º	Área	N.º	Área
Familiar	43	134	104	1.375	199	6.936	137	10.070	158	28.234
Patronal	10	30	24	68	68	2.358	93	7.081	411	181.149

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (MG) 1995/96. Disponível em: <<http://www.pronaf.gov.br>>. Acesso em: 28 jun. 2005. Org. GOBBI, W. A. de O. /2005

A condição do produtor centraliza-se na de proprietário, tanto para a categoria familiar como para a patronal, correspondendo a 83,6% e 90,2%, respectivamente, dos estabelecimentos totais (Tabela 3).

Tabela 3 – Ituiutaba (MG): estabelecimentos e área segundo a condição do produtor por categorias familiar e patronal - 1995/96.

Categorias	Proprietário		Arrendatário		Parceiro		Ocupante	
	N.º	ha	N.º	ha	N.º	ha	N.º	ha
TOTAL	1.086	219.112	91	9.396	5	1.026	75	8.394
Familiar	536	40.217	58	3.546	2	165	45	2.819
Patronal	547	178.723	33	5.849	3	861	23	5.500

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (MG) 1995/96. Disponível em: <<http://www.pronaf.gov.br>>. Acesso em: 28 jun. 2005. Org. GOBBI, W. A. de O. /2005

Do total do pessoal ocupado na agricultura em Ituiutaba (Tabela 4), a agricultura familiar é responsável pela absorção da maioria dos trabalhadores (74,6%), enquanto a categoria patronal emprega 25,4% do pessoal. A agricultura familiar ocupa 1.863 trabalhadores, dos quais 81,4% correspondem à mão-de-obra dos membros da família, sendo o restante dividido entre parceiros (11,5%), empregados permanentes (6,1%) e outra condição (1,0%).

Tabela 4 – Ituiutaba (MG): pessoal ocupado por categoria familiar e patronal - 1995/96.

Categorias	Total	Familiar maior de 14 anos	Familiar menor de 14 anos	Parceiros	Empregados Permanentes	Empregados Temporários	Outra Condição
Familiar	1.863	1.390	123	214	114	1	18
Patronal	2.496	745	10	1.312	333	32	64

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (MG) 1995/96. Disponível em: <<http://www.pronaf.gov.br>>. Acesso em: 28 jun. 2005. Org. GOBBI, W. A. de O. /2005

A combinação de mão-de-obra familiar com empregados permanentes e temporários (Tabela 5), corresponde a uma parcela insignificante do total de estabelecimentos (5,4%). O trabalho na agricultura é basicamente praticado pela mão-de-obra familiar (46,6%) e pela conciliação da mão-de-obra familiar com as demais combinações (31,4%).

Tabela 5 – Ituiutaba (MG): mão-de-obra na agricultura familiar por tipo e combinação - 1995/96

Mão-de-obra	Estabelecimentos N.º	Mão-de-obra familiar por tipo e combinação (%)	Área Total (ha)	Mão-de-obra familiar por tipo e combinação em relação à área (%)
Total familiar	641	100	46.748	100
Só mão-de-obra familiar	299	46,6	17.402	37,2
Mão-de-obra familiar e temporária	16	2,5	1.806	3,9
Mão-de-obra fam., temp. e permanente	6	0,9	712	1,5
Mão-de-obra fam. e emprego máquinas	119	18,6	7.920	16,9
Mão-de-obra fam. e demais combinações	201	31,4	18.906	40,4

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (MG) 1995/96. Disponível em: <<http://www.pronaf.gov.br>>. Acesso em: 28 jun. 2005.

Org. GOBBI, W. A. de O. /2005

Assim, diante dessas considerações, constatamos que a agricultura familiar em Ituiutaba, apesar das dificuldades enfrentadas, como parte do contexto nacional, tem conseguido cumprir as funções que lhe são atribuídas, dentre elas a função social e econômica.

2 – Um “retrato” da pecuária de leite em Ituiutaba (MG)

Atualmente, conforme já destacado, uma das atividades econômicas preponderantes do município de Ituiutaba é a pecuária leiteira, exercida basicamente por pequenos produtores, com mão-de-obra centrada no trabalho familiar. Essa atividade ganhou força na década de 1970, quando Ituiutaba amplia o rebanho bovino e, conseqüentemente, a produção leiteira (Quadro 1).

Quadro 1 – Produção pecuária no município de Ituiutaba (MG) 2001

	Produção	Valor da produção (mil R\$)	Total rebanho Bovino (n.º de cabeças)
Leite	83.673,6 (mil l)	40.163,32	199.834
Carne	8.728,7 (t)	29.677,75	

Fonte: EMATER-MG(2003)

Org.GOBBI, W.A. de O./2003

A pecuária regional, que era praticada como meio de subsistência paralelo às atividades de agricultura, ganha, nesse sentido, mais incentivo para tornar-se a atividade principal e os campos abertos para cultivo passam a ser transformados em pastos.

De acordo com Duarte (2001), como incentivo à pecuária, alguns projetos beneficiaram fazendeiros na Microrregião de Ituiutaba, destacando o Conselho de Desenvolvimento da Pecuária (CONDEPE) e o programa de Desenvolvimento da Pecuária do Cerrado (PROPEC).

A introdução do capim *Brachiara* nos cerrados também foi um incentivo na alimentação do gado. Essa variedade foi desenvolvida por técnicos da EMBRAPA que buscavam uma espécie de gramínea que pudesse responder com uma alta produção em massa para sustentar os animais, não apenas no período das águas como também no período da seca. Na visão do Sr. Lucas Bonon - Técnico da EMATER-Ituiutaba, para a produção do leite, a *Brachiara*, não é a gramínea mais recomendada, mas

na região, ela é atualmente (década de 1990-2000), a gramínea predominante, justamente pela sua duração e a sua resistência ao clima (Pesquisa de Campo, fev. 2005).

Após as décadas de 1970/1980, os municípios da microrregião de Ituiutaba passam a investir numa economia voltada ao setor leiteiro e de carnes, serviços foram adaptados em função desse novo rural, técnicos e instituições de pesquisa ganharam relevância, tais como EMBRAPA, EMATER, Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, entre outros.

Em 1976, a Nestlé instala uma fábrica de leite em pó e foi responsável, posteriormente, por mudanças relevantes nesse setor envolvendo os produtores regionais.

Sua presença, passa a ser a causa e ao mesmo tempo que a consequência da euforia leiteira regional. Significou para os fazendeiros um grande incentivo e a certeza de um comprador para o leite, contribuindo decididamente para a especialização da pecuária regional. (OLIVEIRA, 2003, p. 87).

A mudança de atividade (lavouras de arroz, milho, algodão...) para pecuária de leite gerou novas relações que são visualizadas no campo e no urbano de Ituiutaba. A instalação de uma grande empresa multinacional (Nestlé) passou a reestruturar as relações comerciais, econômicas, sociais e políticas no município. Sua presença gerou a necessidade entre os fazendeiros de se adaptarem ao sistema tecnológico que a Nestlé exigiu, “tudo por uma melhor qualidade do produto”. A instalação passa a ser a causa e consequência da especialização leiteira na microrregião de Ituiutaba e o seu nome passa a ter um importante significado para a cidade.

As questões como a alta produtividade leiteira de Minas Gerais, e da tradicional bacia leiteira do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, foram levadas em conta, bem como a proximidade com o Estado de Goiás e das rodovias que se direcionam a São Paulo.

A Nestlé também realizou uma pesquisa em busca de condições favoráveis à sua instalação que exigiu um mercado regional fornecedor e consumidor de sua matéria-prima (leite), além de infraestrutura de circulação e telecomunicação.

Uma cooperativa (Cooportal) e outras empresas (laticínios Canto de Minas, Guadalupe) de menor porte também dividem o mesmo espaço em Ituiutaba no ramo de laticínios, além de frigoríficos que absorvem a produção bovina e suína de corte. Dentre eles o Frigorífico Bertin, destaca-se como um dos maiores exportadores de carne do país. Quanto à pecuária leiteira, a fábrica de leite em pó da Nestlé e o Laticínio Canto de Minas possuem a capacidade de processar até 1.350.000 e 50.000 litros de leite/dia, respectivamente. (DUARTE, 2001).

Um aspecto importante a ser destacado na pecuária leiteira em Ituiutaba, é a comercialização do leite. Assim, os dados da pesquisa de campo mostram que a principal forma de comercialização na Comunidade da Canoa é a entrega do leite *in natura* às empresas: Laticínio Canto de Minas (31,6%); Laticínio Guadalupe (26,3%); Laticínio Cooportal (26,3%) e 15,8 % Nestlé (Tabela 6).

Tabela 6 – Empresas responsáveis pela compra do leite *in natura* dos produtores da Comunidade da Canoa - 2005

Empresas	Número de produtores*	%
----------	-----------------------	---

Laticínio Canto de Minas	6	31,6
Laticínio Guadalupe	5	26,3
Laticínio Coopontal	5	26,3
Nestlé	3	15,8
Total	19	100

Fonte: Pesquisa de Campo/fev. 2005.

Org. GOBBI, W.A. de O./2005

* Número de produtores (19) que produz leite na Comunidade da Canoa, os demais (7) não produzem leite.

Percebemos no Brasil um domínio crescente das empresas multinacionais na compra e beneficiamento do leite frente às empresas de capital nacional. No entanto, no município de Ituiutaba, especificamente na Comunidade da Canoa, a maior parte dos produtores ainda está entregando para os laticínios Canto de Minas, Guadalupe e Coopontal.

Estas empresas, responsáveis pelo comércio do leite em Ituiutaba e região, podem definir os preços pagos ao produtor o que dificulta ainda mais a melhoria de renda de tais produtores, aumentando o mercado informal de leite.

O produtor ao optar por vender o leite a determinado laticínio, em tese, irá considerar os aspectos tradicionais, como o preço e a idoneidade da empresa, como também a oferta de serviços que lhes são importantes.

A granelização, em si, já representa um passo importante na direção, ao reconhecer a existência de importantes ganhos de eficiência e qualidade embutidos na gestão dos fornecedores, em especial na concepção do processo de captação de leite. O estreitamento do relacionamento, ainda que de forma incipiente, pode sugerir algo mais nesse sentido, respondendo, talvez, ao reconhecimento de que maior transparência e visão de longo prazo são importantes para a preservação e para o crescimento de fornecedores que têm produção com constância e qualidade. Outros aspectos que podem influenciar esse comportamento são diretrizes globais de algumas empresas, bem como uma possível estratégia para fazer frente a um papel que historicamente sempre coube às cooperativas.

Tratando-se de aspectos ligados à comercialização, é importante um trabalho de incentivo à constituição de pequenas agroindústrias de beneficiamento de leite que em outros estados têm alcançado sucesso. A formação destas agroindústrias possibilitaria a melhoria no preço por litro de leite, recebido por produtores menos especializados, incentivando tais produtores a melhorarem sua produtividade e qualidade de produção.

3 – Produção de leite: é possível sobreviver com essa atividade (?)

A realidade analisada em Ituiutaba, com destaque para a Comunidade da Canoa, local de maior concentração de pequenos produtores de leite, mostrou que, apesar das dificuldades enfrentadas, é possível sobreviver da produção de leite. Assim, a partir da sistematização dos dados coletados na pesquisa de campo, detectamos as seguintes atividades como principal fonte de renda das famílias: 57,7 % (15) pecuária leiteira; 7,7% (02) pecuária de leite e corte; 7,7% (02) lavoura e pecuária leiteira; 7,7 % (02) em lavouras; 3,9% (01) cana de açúcar. Os restantes 15,5% (04) encontram sua principal fonte de renda na pecuária de corte, no trabalho externo à propriedade e no recebimento de benefícios previdenciários (aposentadoria rural e outros). Esses dados demonstram que a maioria

dos produtores da Comunidade da Canoa (73,1%) tem a pecuária de leite como primeira (57,7%) ou segunda (15,4%) fonte de receitas.

Esses 73,1% dos produtores dedicam-se, essencialmente, à pecuária leiteira, o único excedente produtivo comercializado é o gado. Anualmente, fazem uma seleção e vendem os bezerros machos e/ou vacas que produzem pouco. Os produtores se queixam do preço do leite (em média R\$ 0,38 o litro, deve-se considerar a quota dos fornecedores), mas consideram essa atividade mais segura. Eles argumentam que o leite tem mercado seguro, *“bom ou ruim, tem consumo; é uma renda fixa todo mês”*.

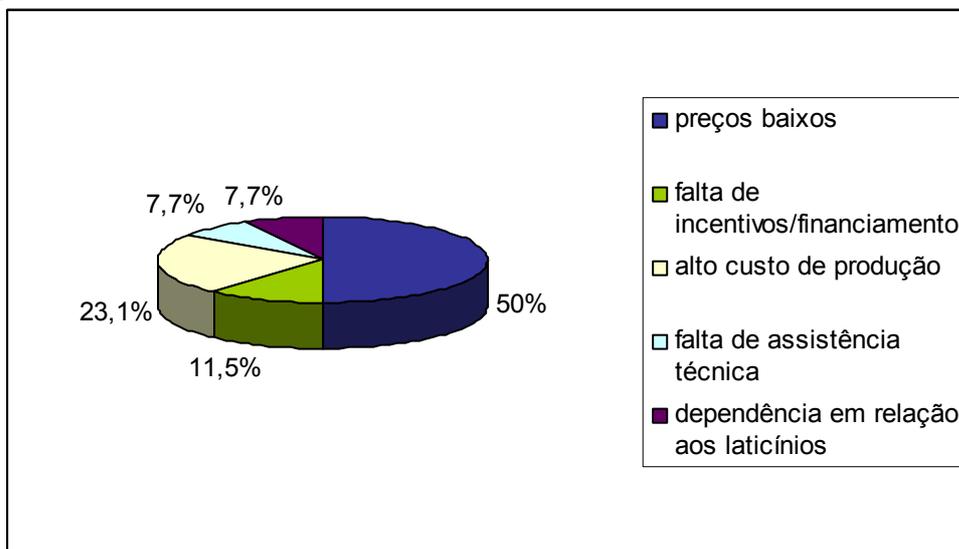
Esse dinheiro é essencial para pagar as despesas familiares como alimentação, vestuário, saúde, energia elétrica e algumas despesas mensais da exploração agropecuária, como a compra de rações, salários de empregados. Assim, a produção de leite acaba se tornando a fonte mensal de capital de giro para o produtor que lhe falta por outros meios.

Para todos os produtores existe um risco sério em reorientar sua produção. Os grandes, ainda mais, têm capitais importantes imobilizados na exploração leiteira. Quanto aos pequenos, faltam-lhes, muitas vezes, alternativas de emprego, na agricultura ou em outro setor da economia.

Os produtores reivindicam políticas creditícias que contemplem suas necessidades, como melhoria do rebanho, formação de pastagens e aquisição de equipamentos (ordenhadeiras, tanques de expansão, tratores).

Os produtores de leite também enfrentam alguns problemas. Assim, ao serem indagados, os produtores da Comunidade da Canoa disseram que o principal problema enfrentado pelos entrevistados é o baixo preço pago pelo leite, o que foi relatado por 50% deles, o segundo problema apontado é o alto custo da produção, reclamação esta que provém de 23,1%, o terceiro problema elencado pelos produtores refere-se à falta de incentivos/financiamento, o que foi manifestado por 11,5%, a falta de assistência técnica foi apontada por 7,7%, a dependência em relação aos laticínios por 7,7% (Figura 2).

Figura 2 – Comunidade da Canoa/Ituiutaba (MG): principais problemas enfrentados pelos produtores de leite - 2005



Fonte: Pesquisa de Campo/fev. 2005.

Org. GOBBI, W.A. de O./2005

O baixo preço do leite pago pelos laticínios é um problema que permeia todas as categorias de produtores, sendo uma reclamação constante, tanto entre pequenos, como entre médios e grande produtores. Apesar de reclamações referentes ao preço do leite, de acordo com informações do 7º Interleite (2005), no primeiro semestre de 2003, os preços do leite pagos ao produtor passou de R\$ 0,44 para R\$ 0,49 e embora seja um aumento irrelevante, comparado ao ano de 2002 o aumento foi de 26,9%. Entretanto, os custos de produção aumentaram muito mais, pois houve reajustes de 36,75 % no farelo de soja, 38,41% na silagem de milho e 35,78% no sal mineral, usados na alimentação animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi discutido, podemos dizer que a estratégia de produção, baseada na utilização de mão-de-obra quase exclusivamente familiar, complementa-se com as de caráter socioeconômico e político, que têm como características as ações associativas ou comunitárias. Para otimizarem seus ganhos, os produtores podem associar-se em grupos de compra e venda em comum, constituírem associações e grupos de pressão para obterem melhores preços por seus produtos, criarem sistemas condominiais de coleta e transporte de leite resfriado (participando, assim, da chamada granelização do leite, que permite, no mínimo, ganhos com a redução no frete), estruturarem cooperativas de crédito ou organizarem-se em torno de pequenas cooperativas de produção com nichos próprios de mercado.

REFERÊNCIAS

DUARTE, M. Q. S. **Raízes rurais na vivência urbana: persistências, desistências, recriações.** Ituiutaba – 1970 – 1985. 2001. 150f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2001.

GRAZIANO DA SILVA, J. Modernização conservadora dos anos 70. In: ____ **Tecnologia e agricultura familiar.** Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 1999. p. 87 – 135.

INCRA/FAO. **Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto.** Brasília: Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO, 2000.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE PRODUÇÃO INTENSIVA DE LEITE, 7., 2005, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: MilkPoint, 2005. 260 p.

MAIA, M. F. **Estrutura de mercado do setor lacteo brasileiro.** Viçosa, 2001. 49 p. Relatório.

OLIVEIRA, B. S. de. **Ituiutaba (MG) na rede urbana Tijucana: (re) configuração sócio-espaciais no período de 1950 a 2000.** 2003. 205f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003.

ROCHA, A. dos S.; COUTO, V. de A. Repercussões diferenciadas da crise de preços do leite. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL EQUIDADE e EFICIÊNCIA NA AGRICULTURA BRASILEIRA, XL., 2002, Passo Fundo. **Anais...** Passo Fundo. CD-ROM. p. 1-16.

SOARES, A. C. A multifuncionalidade da agricultura familiar. **Proposta**, Rio de Janeiro, n. 87, p. 40-49, dez./2000/fev. 2001.

WANDERLEY, M. de N. B. **A agricultura familiar no Brasil**: um espaço em construção. 1995. mimeo.